



OS DOCUMENTOS COMPLEMENTARES AOS ACERVOS DO PNBE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS QUE TANGEM AO LIVRO DE IMAGEM

Maria Laura Pozzobon Spengler¹

<http://orcid.org/0000-0002-9361-2051>

Eliane Santana Dias Debus²

<http://orcid.org/0000-0003-0555-2069>

RESUMO

O Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), um dos maiores programas governamentais no Brasil de distribuição de livros, e que perdurou entre os anos de 1997 a 2014, dedicou entre os anos de 2008 a 2014 a distribuição de livros para a Educação Infantil. Neste artigo apresentamos e discutimos os dois documentos complementares que acompanharam os acervos: *Literatura na Infância: Imagens e palavras* (BRASIL, 2008) e o *Guia 1- PNBE na escola: literatura fora da caixa* (BRASIL, 2014a), explorando o que dizem sobre o Livro de Imagem, gênero literário presente nos acervos. Ao trazermos uma avaliação crítica dos documentos suplementares que acompanharam os acervos do PNBE para Educação Infantil se intenta prospectar novas possibilidades de dimensionar os aspectos dos livros literários para a pequena infância, ampliando os estudos neste campo.

Palavras-Chave: Infância. Educação Infantil. Literatura. PNBE.

THE COMPLEMENTARY DOCUMENTS TO THE PNBE ACCOUNTS FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ASPECTS THAT TEND TO THE WORDLESS PICTUREBOOK

ABSTRACT

The National Library-in-School Program (PNBE), one of the largest government programs in Brazil for book distribution, and which lasted from 1997 to 2014, dedicated the distribution of books for Early Childhood Education from 2008 to 2014. In this article we present and discuss the two complementary documents that accompanied the collections: *Childhood Literature: Images and Words* (BRASIL, 2008) and *Guide 1 - PNBE in the school: literature outside the box* (BRAZIL, 2014a), exploring what they say about the Book of Image, literary genre present in the collections. In providing a critical evaluation of the supplementary documents that accompanied the PNBE collections for Early Childhood Education,

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pedagoga pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), com experiência docente na Educação Infantil, anos iniciais e Ensino Superior. Especialista em Gestão Escolar e Interdisciplinaridade, pela Faculdade de Joinville e especialista em Psicopatologia da Infância e Adolescência pela Sociesc. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Vice-líder do Grupo de Pesquisas LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura Infantil e juvenil e práticas de mediação literária, da Universidade Federal de Santa Catarina. Experiência em formação de professores nas áreas de Alfabetização e Letramento, Pequena Infância e Educação Literária. Atualmente é Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: <lolyzinha@hotmail.com>

² Possui graduação em Letras Licenciatura Português e Inglês pela Fundação Educacional de Criciúma (1991), mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001), Bolsa Recém-Doutor (PPGE/UFSC 2001-2004) e Pós-doutorado na Universidade do Minho (PT). Atualmente é professora da Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no Departamento de Metodologia de Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. É líder do Grupo de Pesquisas "LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura Infantil e juvenil e práticas de mediação literária", da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: <elianedebus@gmail.com>

we try to explore new possibilities of dimensioning the aspects of literary books for children, studies in this field.

Keywords: Childhood. Early Childhood Education. Literature. PNBE.

LOS DOCUMENTOS COMPLEMENTARIOS A LAS CUENTAS DEL PNBE PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL: ASPECTOS QUE ENFRENTAN EL LIBRO DE IMAGEN

RESUMEN

El Programa Nacional Biblioteca en la Escuela (PNBE), uno de los mayores programas gubernamentales en Brasil de distribución de libros, y que perduró entre los años 1997 a 2014, dedicó entre los años 2008 a 2014 la distribución de libros para la Educación Infantil. En este artículo presentamos y discutimos los dos documentos complementarios que acompañaron los acervos: *Literatura en la Infancia: Imágenes y palabras* (BRASIL, 2008) y la *Guía 1- PNBE en la escuela: literatura fuera de la caja* (BRASIL, 2014a), explorando lo que dicen sobre el Libro de imagen, género literario presente en los acervos. Al traer una evaluación crítica de los documentos suplementarios que acompañaron los acervos del PNBE para Educación Infantil se intenta prospectar nuevas posibilidades de dimensionar los aspectos de los libros literarios para la pequeña infancia, ampliando los estudios en este campo.

Palabras Clave: Infancia. Educación Infantil. Literatura. PNBE.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), um dos maiores programas governamentais no Brasil de distribuição de livros, e que perdurou entre os anos de 1997 a 2014, dedicou entre os anos de 2008 a 2014 (quatro edições) a distribuição de livros para a Educação Infantil. Infelizmente o Programa foi abandonado gradativamente pelo Governo Temer e atualmente não existe perspectiva de seu retorno.

No ano de 2008, a seleção dos livros que compuseram o acervo para a Educação Infantil, baseou-se nos editais anteriores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a partir de 2010, foi criado um edital exclusivo que contemplasse os leitores dessa etapa do Ensino Básico. Dessa forma, os títulos literários foram divididos em duas categorias: Categoria 1 – etapa creche que recebeu os textos em verso (quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema); textos em prosa (clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, textos de tradição popular); livros com narrativa de palavras-chave (livros que vinculem imagens com palavras); livros de narrativas por imagens (com cores e técnicas diferenciadas, como desenho, aquarela, pintura, entre outras) (BRASIL, 2010, 2012, 2014). Para a categoria 2 – pré-escola foram

incluídas as adivinhas nos textos em verso e excluídos os livros com narrativa de palavras-chave.

Os livros de Literatura Infantil que estão presentes nos contextos de Educação Infantil devem, antes de tudo, promover desafios para a imaginação e para a criatividade dos leitores, bem como permitir interações que envolvam emoções, ludicidade e sentimentos, e apresentar à criança múltiplas possibilidades de leituras, que se darão a partir da interação com objetos de diferentes formatos e texturas. Essa concepção da Literatura Infantil mostrou-se presente nos editais do PNBE para a Educação Infantil e podemos observar isso quando encontramos documentos orientadores a afirmação de que:

As crianças pequenas e bebês, quando convivem num ambiente com diferentes tipos de livros, possuem com eles uma relação de grande curiosidade e investigação. O contato das crianças com a literatura, da creche ao ensino fundamental, deve promover momentos de alegria, de fantasia, de desafios para a imaginação e para a criatividade, de troca e de experiência com a linguagem escrita. O livro destinado às crianças precisa envolver sentimentos, valores, emoção, expressão, fantasia, movimento e ludicidade, permitindo inúmeras interações. Especificamente em relação aos livros voltados para as crianças pequenas, esses permitem às crianças nomear objetos e personagens, inventar pequenas histórias, desenvolver suas capacidades motoras ao apontar, folhear, abrir janelinhas, entre outras atividades. (BRASIL, 2008, p. 14).

Analisando os editais para a seleção dos acervos de livros de literatura para a Educação Infantil, percebe-se que os critérios de avaliação ficaram cada vez mais minuciosos, também demonstrando uma preocupação com a especificidade de cada etapa desse nível de ensino, selecionando títulos literários que se adequam aos interesses aos seus leitores.

Por duas vezes, nos anos de 2008 e 2014, junto com os livros, os professores receberam um material complementar, o primeiro deles, *Literatura na Infância: Imagens e palavras* (BRASIL, 2008) e posteriormente o *Guia 1- PNBE na escola: literatura fora da caixa* (BRASIL, 2014a) com reflexões teóricas e sugestões de propostas pedagógicas a serem realizadas com os livros, bem como uma lista com todos os livros selecionados para os acervos e uma pequena resenha de cada um deles. Neste artigo apresentamos e discutimos estes dois documentos complementares (Guias) que acompanharam os acervos.

2 O livro de imagem: o foco do nosso olhar

A compreensão adotada para depreender um estudo sobre o livro de imagem, surge da premissa de que é um livro que se constitui de narrativa literária, ou seja, que a partir da ideia de literariedade, engendrando as características que são próprias da literatura.

Os livros de imagem fazem parte do conjunto de livros entendidos como *livros ilustrados* (ou álbum, como é conhecido na Europa), que são aqueles em que a narrativa surge como “fruto de um diálogo cúmplice, desafiador e instigador, entre linguagens distintas que se unem, complementando-se e misturando-se, para contar uma história” (RAMOS, 2010, p. 30), dentre essas linguagens, primordialmente encontramos a escrita, a ilustração e o projeto gráfico, sua materialidade. Os livros de imagem integrando essa categoria exploram duas dessas linguagens: a ilustração e o projeto gráfico, abdicando da palavra escrita para desenvolver a história, são as imagens que dão conta de compor o enredo.

Entendemos assim, que o “Livro de Imagem é aquele em que o fio condutor da narrativa se sustenta pelo enlace de uma imagem à outra” (SPENGLER; DEBUS, 2018, p. 87). É sobre esse objeto de análise que debruçaremos nosso olhar buscando refletir sobre sua presença dentre os acervos contemplados no PNBE para a Educação Infantil, especialmente, no material que acompanhou esses acervos.

2.1 Do material complementar: os guias de leitura

O primeiro acervo enviado pelo Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Básica (SEB), em 2008, e recebido pelas instituições de Educação Infantil, trazia o catálogo *Literatura na Infância: Imagens e palavras* (Figura 1), que é apresentado aos professores como “um instrumento de consulta importante para os que desejam proporcionar a seus alunos o acesso a obras literárias de qualidade, voltadas especificamente para aqueles que estão ingressando no mundo da escrita e da leitura” (BRASIL, 2008, p. 3). A opção pela distribuição de livros literários também para as crianças da Educação Infantil teve como objetivo:

Dotar as instituições de educação infantil de obras capazes de instigar a imaginação dos alunos, de proporcionar o ingresso no universo letrado de forma lúdica, sem, no entanto, deixar de lado a qualidade estética dos livros, como vocês poderão ver ao longo deste catálogo, pois o livro de literatura é,

também, uma obra de arte, tanto no que se refere ao texto escrito quanto às ilustrações. Este catálogo traz aquelas obras literárias criteriosamente selecionadas, com base nos critérios que se encontram explicitados, para que vocês possam conhecer um pouco da profusa produção literária para o público infantil. (BRASIL, 2008, p. 3).

Já na apresentação do catálogo, em texto da SEB, pode-se observar que a ênfase da preocupação do MEC ao acesso das crianças da Educação Infantil com a leitura e escrita e que a concepção da Literatura Infantil como arte é identificada quando afirmada a percepção de que os livros escolhidos devem apresentar qualidade estética (BRASIL, 2008b). Um conceito que aparece subentendido é o do Letramento Literário, quando se apresenta a concepção de que a criança deve perceber a leitura como um “ato contínuo” (BRASIL, 2008, p. 5), e que deve estar contextualizado a partir de sua realidade cotidiana, de tal forma que o livro deva estar presente junto aos objetos com os quais ela interaja diariamente.

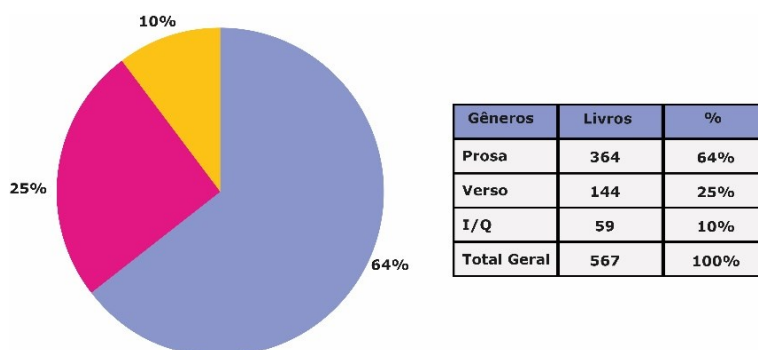
O catálogo apresenta uma linguagem bastante pessoal e direta com o professor (destinatário primordial do material), convidando-o a todo o momento para explorar o material e provocando-o para participar da reflexão de todo o processo. Fato que se efetiva na escolha da epígrafe introdutória do estudioso francês Daniel Pennac que escreve sobre a importância do afeto transmitido pela pessoa que escolhe e oferece um livro a outrem. A introdução apresenta o conteúdo do catálogo e a sua estrutura organizacional, indicando ao professor-leitor a importância do material e dos acervos que, pela primeira vez desde o surgimento do PNBE, recebem um tratamento especial para a seleção dos livros para a Educação Infantil.

O catálogo está dividido em quatro eixos principais, pautados a partir de objetivos bem claros. No primeiro deles, o professor encontra a contextualização histórica do PNBE com os dados numéricos alcançados pela distribuição dos acervos entre os anos 1998 e 2006 (escolas e alunos atendidos e quantidade de livros distribuídos), bem como os programas voltados às ações de promoção de leitura realizadas pelo MEC desde 1930, quando foi criado. O segundo eixo traz dados sobre o procedimento de avaliação dos títulos que compõem os acervos, para isso contextualiza as ações de promoção da leitura do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), responsável pela coordenação dos avaliadores que participam da seleção. O terceiro eixo corresponde as informações sobre os critérios que orientam a escolha dos livros, apresentando em forma de gráfico, a quantidade de livros inscritos para a seleção

de acordo com cada um dos três “grupos” previstos em edital: livros em prosa, em verso e de imagem e de histórias em quadrinhos.

O Gráfico 1, referente aos títulos do ano de 2008, sinaliza a presença de 64% de livros em prosa inscritos para a seleção, enquanto 25% são livros em verso e 10% livros de imagem e de histórias em quadrinhos, de um total de 60 livros distribuídos em três acervos. A análise apresentada posteriormente ao gráfico indica essa diferença de quantidade entre os três grupos, salientando a valorização dada ao texto em prosa tida como positiva, porque “na etapa da Educação Infantil, quando está começando a se inserir, de forma sistemática no mundo da escrita” (BRASIL, 2008, p. 12), a criança possa estabelecer contatos com o “conceito de sistema alfabético e conhecimento dos usos e funções da escrita” (BRASIL, 2008, p. 13), bem como ter uma vivência significativa com os textos em prosa. Há também uma anunciada surpresa com a confirmação de um número tão pequeno de livros de imagem inscritos, já que “muito atraem crianças ainda não alfabetizadas, ou ainda em processo inicial de alfabetização” (BRASIL, 2008, p. 13).

Gráfico 1 – Livros inscritos para o PNBE da Educação Infantil em 2008



Fonte: BRASIL, 2008, p. 12

O que se percebe é que a concepção do livro de imagem, adotada na construção do texto do catálogo (BRASIL, 2008), bem como o texto em edital, está alicerçada fundamentalmente a um vir a ser, pois é valorizado como um objeto que antecederá a leitura da palavra, ou ainda dará suporte ao contato futuro que a criança terá com o livro:

[...] o prazer de manusear e “ler” pessoalmente livros (enquanto a leitura do livro em prosa quase sempre demanda a mediação da professora), para propiciar o conhecimento das convenções do ato de leitura (entre outros, a

identificação da capa de um livro, da direção do movimento de passar páginas, da postura correta para ler, do modo adequado de segurar o livro), para desenvolver conceitos e operações cognitivas que são fundamentais também para a leitura verbal (como os conceitos de título, autor, a identificação das relações entre uma imagem e outra, a percepção da estrutura da narrativa). (BRASIL, 2008, p. 13).

Essa característica também pode ser percebida quando destacada a presença em menor número dos livros em verso, reconhecendo que a sua possibilidade de recepção estética pelos pequenos leitores em etapa de Educação Infantil, mais até do que os textos em prosa, pois “ênfatizam o aspecto sonoro da língua, fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica, indispensável à aprendizagem da escrita” (BRASIL, 2008, p. 13), assim como o livro de imagem, são tomados pela concepção de que sua leitura favorecerá um aprendizado futuro da escrita.

O texto também sinaliza a importância dos critérios de qualidade (textual, temática e gráfica) como fundamentais para enriquecer a motivação para que a criança interaja com os livros, bem como representem “diferentes níveis de dificuldade, de modo a atender a crianças em diferentes níveis de compreensão dos usos e funções da escrita e de aprendizagem da língua escrita” (BRASIL, 2008, p. 13).

O último eixo em destaque na elaboração do catálogo mostra aos professores os livros escolhidos para compor os três acervos, cada um deles orientado a partir da leitura de pesquisadores na área de leitura e literatura no cenário brasileiro. A descrição do primeiro acervo ficou a cargo de Lígia Cademartori, que, em seu texto de introdução, salienta a importância do contato com livros variados que ampliam a experiência da criança em sala de aula. Rildo Cosson apresenta o segundo acervo, destacando que os livros escolhidos para compor o acervo são agora, livros da escola, da biblioteca, dos professores e dos alunos. O terceiro acervo é apresentado por Hércules Tolêdo Corrêa que enfatiza a preocupação com o projeto gráfico e com os temas como principais escolhas quando se trata de selecionar livros de Literatura Infantil.

Por fim, cada um dos livros é apresentado com a imagem de uma das páginas acompanhada pela imagem da capa e de uma breve resenha, além dos dados bibliográficos, mas não há a indicação da categoria pela qual o livro foi selecionado.

2.2 Livros fora da caixa: a busca de sua concretização

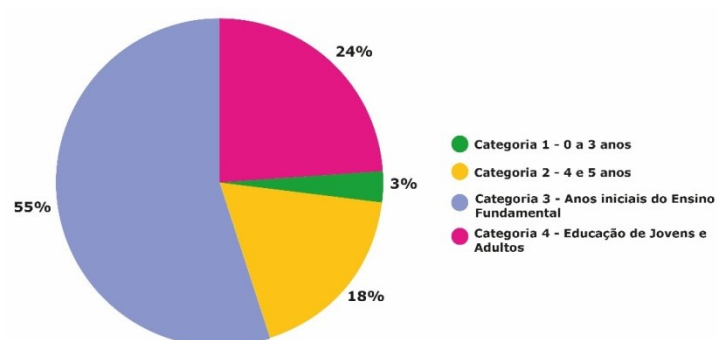
Em 2014, as instituições de Educação Infantil receberam, junto com os livros literários, o Guia 1, que compunha o material *PNBE na escola: literatura fora da caixa* (BRASIL, 2014a). Distribuído pelo MEC e também elaborada pelo CEALE, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O guia é composto por textos teóricos sobre os gêneros literários dos livros que compõem o acervo, bem como pequenas resenhas descritivas sobre cada um dos livros.

O texto introdutório, elaborado a quatro mãos pelas pesquisadoras Magda Soares e Aparecida Paiva (2014a), apresenta informações importantes para estabelecer as características do guia como “material de apoio”, anteriormente não discutidas (vide Catálogo 2008). A linguagem clara convida o professor a explorar o material para que tenha “uma oportunidade concreta de crescimento como mediador(a) de leitura literária na escola e de enriquecimento de sua formação como leitor de literatura” (BRASIL, 2014a, p. 11), pois, dessa maneira crê-se que o professor, ampliando suas experiências de leitura literária, trará novos significados às práticas com os alunos. Esse guia, por sua vez, convoca o professor para um “acesso dialogado ao universo literário das obras que constituem os acervos do PNBE 2014, propondo orientações de uso desses acervos na escola” (BRASIL, 2014a, p. 11). O que se percebe é que nesse volume há uma preocupação na formação do professor leitor de literatura, diferenciando-se do primeiro catálogo também por se constituir de um conjunto de textos, escritos por pesquisadores, que representam cada um dos gêneros do acervo, pensados para incentivar o professor mediador e enriquecer as atividades de leitura com os alunos.

As autoras salientam que a maior preocupação para a seleção dos livros que fizeram parte dos acervos é com a qualidade literária e afirmam que mais importante do que qualquer categorização, como o segmento ou a faixa etária, é que literatura de qualidade esteja disponível para as crianças. Antes de adentrar os capítulos – cada um destinado a estudar um gênero literário do acervo –, os dados que contextualizam o PNBE são explorados, desde o ano 2006 até 2013, especialmente no que diz respeito ao investimento, escolas e alunos atendidos e quantidade de livros distribuídos.

Assim como no primeiro catálogo, o texto introdutório traz dados referentes aos números de livros inscritos por gêneros em cada uma das categorias da Educação Infantil (Gráfico 2), comparando-os aos números de inscritos no Ensino Fundamental – Anos Iniciais – e para a Educação de Jovens e Adultos (também atendidas no mesmo ano). Percebe-se uma grande diferença de quantidade de livros inscritos para o Ensino Fundamental (55% do total de livros) em relação às outras duas instâncias: Educação Infantil (somando 21% do total) e da Educação de Jovens e Adultos (24% do total de livros inscritos).

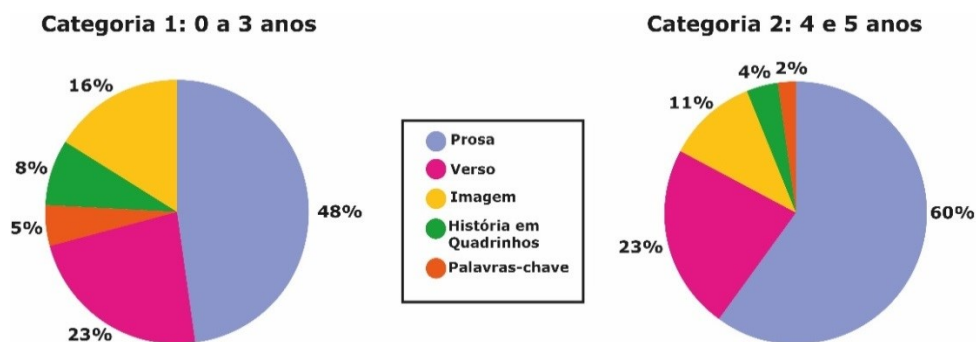
Gráfico 2 – Livros inscritos por categoria para o PNBE 2014



Fonte: Soares e Paiva, 2014, p. 13.

Percebe-se também uma semelhança aos dados de 2008, relacionados especificamente aos acervos da Educação Infantil, quando comparados os livros inscritos por gênero. Novamente se destacam os livros em prosa, bastante superior a dos inscritos em outras categorias – 48% para as crianças de zero a três anos, 60% para as crianças de quatro e cinco anos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Livros inscritos para o PNBE da Educação Infantil - 2014, por categoria



Fonte: Soares e Paiva, 2014, p. 14.

A justificativa para essa predominância dos textos em prosa também está baseada (assim como na publicação anterior) ao fato de que as crianças da Educação Infantil estão começando a ser inseridas na cultura escrita de forma sistemática, de tal forma que os livros com texto em prosa já possibilitam que elas interajam com o conhecimento acerca das funções da escrita. Novamente se tem uma surpresa com o “número tão pequeno de livros de imagem, que muito atraem as crianças não alfabetizadas ou ainda em processo de alfabetização” (BRASIL, 2014a, p. 14). Ainda assim, destacam que livros de todos os gêneros previstos em edital estarão disponíveis nos acervos, “propiciando às crianças a vivência de diferentes gêneros e a possibilidade de desenvolver conceitos, conhecimentos e habilidades peculiares a cada um deles”.

Nesse texto introdutório também são fornecidas aos professores as informações acerca dos critérios que levaram às escolhas dos livros que compuseram os acervos, destacando os aspectos que garantem a qualidade textual, temática e gráfica de cada livro, bem como a preocupação com a diversidade em níveis de dificuldade, para que os livros abarquem diferentes modos de relação com as funções da língua escrita, bem como diferentes formas de interação com o livro, “seja pela via da leitura autônoma pela criança (de livros só de imagens ou de livros em que a imagem predomina sobre o texto, estando este reduzido a poucas palavras), seja pela leitura mediada pelo professor” (BRASIL, 2014a, p. 15). Ainda que visivelmente superior ao primeiro catálogo, percebe-se a repetição de concepções nesse material, no que diz respeito à priorização da leitura como forma de acesso à linguagem escrita.

Na sequência do texto introdutório, percebe-se uma incoerência ao que foi dito anteriormente, ou então, que mais uma vez se privilegia a leitura dos textos em prosa ou verso em comparação aos livros de imagem, pois ao adentrar em uma discussão acerca da leitura na Educação Infantil as autoras sinalizam a importância da leitura mediada com as crianças, como uma forma de relação mais cúmplice entre o professor, as crianças e o livro, para que o mediador ouça as manifestações da criança sobre as narrativas (linguagem corporal, movimentos, fala), visto que a escuta, para as crianças pequenas não é “passiva”, na Educação Infantil “ler *com* as crianças pode ser mais interessante” (BRASIL, 2014a, p. 15, grifo dos

autores). Ao afirmar que a leitura do livro de imagem é “autônoma”, desconsidera-se que também é uma leitura que possa ser mediada pelo professor.

Soares e Paiva (2014a) finalizam a introdução do material refletindo sobre a falta de circulação dos livros selecionados para o PNBE nas instituições públicas, e que a divulgação do material também é objetivo do guia levado até os professores, convocando-os, ao terem acesso ao guia, que se envolvam no processo para difundir o conhecimento acerca do material com todos os profissionais que convivem no mesmo espaço, indicando sugestões que podem ser realizadas nas instituições para orientar as ações de promoção de leitura, tanto na biblioteca quanto na sala de aula.

O guia desdobra-se em duas outras partes, a primeira delas constituída por quatro textos e a segunda pelos livros selecionados para compor o acervo do PNBE no ano de 2014. A pesquisadora Maria Zélia Versiani Machado (2014) escreveu o primeiro texto presente no guia, intitulado *Na Educação infantil, versos que contam histórias*, privilegiando os textos em verso que compõem o acervo, apresentando todos os livros selecionados em forma de tabela para, então, desenvolver uma estrutura como uma sugestão para a mediação da leitura dos livros de poesia, explorando alguns títulos, de acordo com a seguinte sequência: 1) breve resenha sobre a obra; 2) sugestão de atividade – explorando a capa, explorando a linguagem poética e explorando a linguagem visual (MACHADO, 2014, p. 22).

A análise dos textos em prosa ficou a cargo das pesquisadoras Renata Junqueira de Souza e Cynthia Graziela Simões Giroto (2014) em texto de título *Era uma vez... uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014*. As autoras propõem um “esquema de 3 atos” – início, meio e fim –, no qual demonstram a forma pela qual funcionam as narrativas em prosa. Exemplificam-no a partir de livros selecionados dos acervos, dando ênfase na demonstração de temas, espaço, personagens e os modos de narração que esses livros evocam. Ainda destacam exemplos de livros que trazem personagens animais com características humanas – antropomorfizados –, e finalizam o texto oferecendo sugestões de atividades a serem realizadas a partir de dois exemplos de livros do acervo: *O balde de chupetas*, de Bia Hetzel, com ilustrações de Mariana Massarani; e *Cachinhos de Ouro*, história clássica recontada por Ana Maria Machado.

Dois textos presentes no guia destacam os livros de imagem dos acervos: o primeiro deles *Livros de imagem: como aproveitar a atratividade e desenvolver o potencial destas obras na sala de aula*, escrito por Ana Paula Paiva (2014), desfia considerações acerca do acervo de 2014, iniciando a discussão a partir de algumas características acerca do objeto e posteriormente sugere atividades e modos de mediação para a leitura compartilhada do livro da imagem. A autora afirma a relevância do livro de imagem para o letramento e que os livros são valiosos em sala de aula já que “atraem a experiência de leitura na infância, promovem a apreciação e o interesse” (PAIVA, 2014, p. 45), reconhecendo, assim, a potência das imagens, sobretudo na infância, para contribuir com a “construção literária de sentidos” (PAIVA, 2014a, p. 45). Sinaliza, ainda, que o objetivo do texto é “dialogar com o professor acerca dos desafios inerentes à leitura imagética” (PAIVA, 2014, p. 46), pois o contato e a leitura dos livros de imagem em sala possibilita aos alunos uma ampliação de “senso estético” (PAIVA, 2014, p. 48).

Há uma incoerência logo no início do texto, quando a autora afirma que o contato com obras literárias “estritamente de imagem” (PAIVA, 2014, p. 46) exige do professor treinos e habilidades que serão adquiridos com a prática da leitura, porém, logo em seguida, apresenta como exemplos para o trabalho do professor com o livro de imagem uma narrativa de palavras-chave, o livro *Duplo Duplo*, de Menena Cottin (Figura 4). Dessa forma, desconstrói a concepção que acabou de definir, gerando, assim, uma contradição, já que o conceito de livro de imagem fica vago, apesar de falar sobre os livros com palavra-chave tem um “forte apelo visual” (PAIVA, 2014a p. 47). Em nenhum momento Paiva (2014) discute as características que os diferenciam, pois os livros de imagem e de palavra-chave são, sim, diferentes objetos, este último, por suas características, um livro ilustrado.

A questão pode ficar ainda mais confusa quando ao adentrar nas características que constituem o livro de imagem, no qual Paiva (2014, p. 48) enfatiza que “livros de imagem não empregam a escrita textual para exprimir em suas páginas um caminho-guia ou um respaldo para os acontecimentos em cena”, ou, posteriormente, quando reafirma a “ausência de texto nos livros de imagem” e que no livro de imagem a ação se apresenta ao leitor pela visualidade, “ao contrário da narrativa verbal, onde a história se utiliza da palavra” (PAIVA, 2014, p. 49).

Apesar disso, durante o texto, a autora sinaliza para o professor que a leitura de um livro de imagem não é das tarefas mais simples, que, muitas vezes, a complexidade das imagens exige um exercício atento de observação e que ler o livro de imagem pode ser um ato de apropriação pessoal, mas também mediado pelo professor. Para ela, uma história contada em imagens é “mais dinâmica para a interação do leitor” (PAIVA, 2014, p. 54).

Por fim, de forma clara com uma linguagem bastante pessoal, Ana Paula Paiva (2014) convida o professor para a realização de atividades literárias, focando a importância da mediação para a aproximação das crianças pequenas com o livro, já que a leitura de um livro de imagens demanda do professor, além do tempo, um exercício de atenção e envolvimento diferente do usual. Quando sugere atividades literárias, a autora descreve ações fundamentais que ampliam as experiências de mediação de um livro de imagem, como tornar perceptíveis ao olhar das crianças, através da narração pelo professor, os elementos das imagens não percebidos, para enriquecer as interpretações e para que compreendam o modo pelo qual a narrativa se constrói pela sequência das imagens, incentivando também a criação oral das crianças.

O último texto do guia, *Quando uma imagem vale mais que mil palavras: Livros de imagem e histórias em Quadrinhos no PNBE*, de Vitor Amaro Lacerda (2014), reflete acerca da importância que a ilustração nos livros para crianças desde quando era usada apenas para embelezar os exemplares até o momento atual, no qual ilustradores são também autores dos livros, e que, assim como o texto, pode estabelecer possíveis interpretações e sentido. O autor afirma que é essa valorização dos aspectos estéticos que permitiram o surgimento de outros “gêneros” (LACERDA, 2014, p. 62) no campo da literatura para crianças, citando o livro de imagem e os livros de histórias em quadrinhos.

O autor aproxima esses dois gêneros quando descreve que ambos fazem uso de recursos da linguagem visual para criar narrativas e que tanto no livro de imagem quanto nos livros de história em quadrinhos “a narrativa é construída quase exclusivamente por meio das ilustrações. O texto verbal não está necessariamente excluído, mas as imagens ganham grande destaque” (LACERDA, 2014, p. 62). Há aqui uma contradição a ser observada: já que desde Camargo (1995), o livro de imagem é conhecido por contar histórias, abdicando do uso

da palavra, como já amplamente discutido neste texto, assim, novamente o conceito de livro de imagem aparece de forma superficial.

Para Lacerda (2014), o que diferencia os gêneros é que as histórias em quadrinhos utilizam mais recursos da palavra escrita que os livros de imagem, alguns bastante peculiares, como os balões, legendas e onomatopeias, mesmo assim a diferenciação entre eles nunca é bastante nítida, pois ambos recorrem a características de um e de outro, como os livros de imagem que exploram elementos textuais e recursos dos quadrinhos. Segundo o autor, não existe uma “característica formal que, de imediato, defina que uma obra se trata de um livro de imagem ou de um livro de histórias em quadrinhos” (LACERDA, 2014, p. 63).

Discordando dessa posição, podemos afirmar que existem, sim, características que os diferenciam. O livro de imagem, como discutido anteriormente, é uma construção narrativa por meio de imagens em sequência, que ocupam páginas simples ou duplas, e histórias em quadrinhos são construídas a partir de uma relação peculiar entre texto e imagem, como a organização espacial, na qual uma única cena pode estar fragmentada em diversos quadros na mesma página, seguindo a lógica linear ocidental de leitura – de cima para baixo, da esquerda para a direita. O que podem assemelhar esses dois objetos são os recursos visuais utilizados como técnica.

Acreditamos que o livro de imagem, quando elaborado a partir da lógica das histórias em quadrinhos, possa gerar confusão para a criança pequena da Educação Infantil no momento de leitura, uma vez que, ao apresentar o mesmo personagem várias vezes na mesma página, dará à criança a sensação de que são vários personagens semelhantes, como o ocorrido durante a leitura realizada pela pesquisadora Hanna Araújo (2016, p. 203) em sua tese de doutorado, quando descreve o momento em que as crianças ao se depararem com imagens simultâneas na página organizadas como as das histórias em quadrinhos: “A utilização de imagens em diferentes etapas para dar noção de tempo e movimento na imagem não é prontamente compreendida pelas crianças”.

Outro aspecto a ser refletido é que, apesar de o edital para o PNBE 2014 (BRASIL, 2014) não indicar a seleção de *livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos*, para nenhuma das etapas da Educação Infantil, livros dessa categoria foram selecionados, como os

títulos *Lá vem o homem do saco*, de Regina Rennó e *Rapunzel*, dos irmãos Grimm, adaptado e ilustrado por Thais Linhares.

De acordo com categorias indicadas para a seleção de 2014, os *livros de imagem e livros de histórias em quadrinhos* não estavam previstos como passível de escolha para a composição dos acervos da Educação Infantil, mas, sim, para a seleção dos acervos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ainda no texto guia, Lacerda (2014) demonstra as possibilidades de leitura de alguns livros de imagem selecionados a partir do acervo 2014 para a Educação Infantil, explorando os elementos da linguagem visual que os livros compartilham, como luz, sombra, forma, cor, traço, enquadramento, iluminação, pontos de vista, entre outros. O autor adentra em uma reflexão sobre a densidade dos temas nos livros de imagem, que, muitas vezes, apresentam narrativas curtas e simples quando pensadas para as crianças pequenas e por outras de escolhas mais profundas e densas, citando como exemplo um conto de fadas adaptado para livro de imagem. Por fim, enfatiza a premissa de que “o olhar e a sensibilidade para a imagem podem ser exercitados e desenvolvidos” (LACERDA, 2014, p. 70) e que para isso a leitura das imagens deve ser aprendida, e apresenta ao professor a sugestão de que leitura deve incentivar nas crianças pequenas o papel de narrador, mas que é de fundamental importância a mediação inicial realizada pelo professor, valorizando também as inferências inesperadas das crianças.

Os livros selecionados para o PNBE 2014 destinados à Educação Infantil são apresentados após os textos do guia e são expostos aos professores pelas imagens das capas, seguido pelos dados bibliográficos e a indicação da categoria pela qual foram escolhidos. [No guia enviado às instituições houve uma preocupação em apresentar ao professor não somente os dados referentes ao PNBE e aos livros, mas também uma construção teórica acerca dos gêneros dos livros e também sugestões metodológicas para a leitura com as crianças de alguns dos livros selecionados para compor os acervos.](#)

[O texto traz contradições relevantes no que diz respeito à conceituação do livro de imagem, já que em ambos os textos que o sinalizam há incoerências acerca das características que o qualificam como tal: num primeiro momento, quando é exemplificado através de um livro de palavra-chave, e depois quando lhe são conferidas as mesmas](#)

características das histórias em quadrinhos. Percebe-se também a incoerência evidente que acontece entre a elaboração do edital/inscrição dos livros/seleção e a escolha de livros do gênero *livros de imagem e livros de histórias em quadrinhos*, que não está previsto em edital.

Trazer o material para a proximidade do professor é uma tarefa imprescindível para que, enquanto mediador desses livros, possa analisá-los de acordo com a teoria. Porém, se o material teórico apresentado traz discrepâncias como as apresentadas aqui, em vez de ser um facilitador para a prática literária, acaba por afastar o possível encontro, leitor e livro, que a literatura deveria promover. Percebe-se, inclusive, que os textos não trazem como referência nenhum dos autores e pesquisadores que já estudaram o livro de imagem nas últimas décadas, desvalorizando a construção teórica já fundamentada historicamente.

Alguns apontamentos para fim de (in)conclusão

Ao trazermos uma avaliação crítica dos documentos suplementares que acompanharam os acervos do PNBE para Educação Infantil, nos anos de 2008 e 2014, intenta-se prospectar novas possibilidades de dimensionar os aspectos dos livros literários para a pequena infância, ampliando os estudos neste campo.

Pode-se observar que *Literatura na Infância: Imagens e palavras* (BRASIL, 2008), material suplementar enviado junto com os livros em 2008, não aprofundou aspectos teóricos acerca da Literatura Infantil e dos gêneros dos livros que foram selecionados, focando somente na apresentação dos livros e do PNBE para que os professores tivessem conhecimento do programa. Nem tampouco, apresentou ao professor sugestões metodológicas para a realização de propostas em sala de aula com as crianças. Isso enfatiza a afirmação de que o PNBE, apesar de todo o esforço, não previa a formação do professor como mediador de leitura como um aspecto fundamental para sua efetivação, indicando, assim, um ponto de deficiência do programa.

No *Guia 1- PNBE na escola: literatura fora da caixa* (BRASIL, 2014a), elaborado para ser incluído com os livros do ano de 2014, percebemos que houve uma preocupação maior em valorizar o professor como leitor e mediador de literatura. Esse material diferenciou-se substancialmente do primeiro catálogo por apresentar textos escritos por pesquisadores

da área reconhecidos no cenário acadêmico no Brasil. Esses textos, pensados para incentivar situações de interação entre os títulos literários dos mais diversos gêneros e as crianças, contempla aporte teórico relevante e possibilidades metodológicas de exploração dos livros literários, mas, no que diz respeito às concepções do Livro de Imagem, os textos apresentam equívocos teóricos, e repetindo comparações entre o livro de imagem e outros textos literários que já foram esclarecidas por diferentes pesquisadores dessa área nos últimos anos, como Araújo (2010), e Spengler (2010), isso dificulta a compreensão do objeto pelos professores, que serão os leitores efetivos do material.

A partir da leitura desses materiais, percebemos que poderiam ter avançado em seu potencial de abrangência, valorizando o professor como um receptor em potencial para sua profundidade teórica, e ainda assim, valorizamos a proposta que intencionou possibilitar ao professor o conhecimento do acervo, bem como a potencialidade metodológica dos livros que estariam ao seu acesso com o Programa.

O que nos movimenta nesta reflexão, como formadoras de professora/es e mediadoras de literatura, para além do que se anuncia nos documentos complementares e suas possíveis incongruências, é vivificar a importância da constituição desses acervos ao longo da existência do PNBE e a valorização de um número significativo de gêneros e títulos que adentraram o espaço da Educação Infantil. Valeria ampliar o olhar sobre o efetivo acesso dos professores a esses materiais complementares e ao PNBE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hanna T.G.P. **Livro de Imagem**: três artistas narram seus processos de criação. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Campinas: UNICAMP, 2010.

ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. **Processos de criação e leitura de livros de imagem**: interlocuções entre artistas e crianças, 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2008**: edital de convocação para inscrição de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o programa nacional biblioteca da escola. Brasília, DF: MEC, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Literatura na Infância**: imagens e palavras. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>. Acesso em: set. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2010**: edital de Convocação para Inscrição de Obras de Literatura no Processo de Avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2012**: edital de Convocação para Inscrição de Obras de Literatura no Processo de Avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2014**: edital de Convocação para Inscrição de Obras de Literatura no Processo de Avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa: Guia 1 – Educação Infantil. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: ago. 2015.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

LACERDA, Vitor Amaro. Quando uma imagem vale mais que mil palavras: Livros de imagem e histórias em Quadrinhos no PNBE. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília, MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014. p. 61-70.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Na Educação infantil, versos que contam histórias. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014. p. 19-30.

PAIVA, Ana Paula. Livros de imagem: como aproveitar a atratividade e desenvolver o potencial destas obras na sala de aula. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014. p. 45-60.

RAMOS, Ana Margarida. **Literatura para a infância e ilustração**: leituras em diálogo. Porto: Tropélias & Companhia, 2010. v. 2.

SOUZA, Renata Junqueira de Souza; GIROTTO, Cynthia Graziela Simões. Era uma vez... uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Brasília, MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014. p. 31-44.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Lendo Imagens: um passeio de “Ida E Volta” pelo livro de Juarez Machado**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Tubarão: UNISUL, 2010.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Alçando voos entre Livros de Imagem: o acervo do PNBE para a Educação Infantil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.

Revisão gramatical realizada pelas próprias autoras.

RECEBIDO 25 DE MAIO DE 2021.

APROVADO 09 DE JULHO DE 2021.